

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**A ADESÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERNATO DA
UNIEVANGÉLICA AOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA RESIDÊNCIA
MÉDICA**

Áurea Gomes Pidde
Gustavo Urzêda Vitória
Marcos Paulo Silva Siqueira
Paulo Vitor Carvalho Dutra
Pedro Humberto Guimarães Alves

Anápolis – GO

2021

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

Curso de Medicina

**A ADESÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERNATO DA
UNIEVANGÉLICA COM OS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA RESIDÊNCIA
MÉDICA**

Trabalho de curso apresentado à disciplina de Iniciação Científica do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, sob a orientação do Prof. Ms. Denis Masashi Sugita.

Anápolis – GO

2021

CARTA DE APROVAÇÃO DE PROJETO

TRABALHO DE CURSO
PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR

A

Coordenação de Iniciação Científica

Faculdade de Medicina – UniEvangélica

Eu, Prof. Orientador, **Denis Masashi Sugita**, venho, respeitosamente, informar a essa Coordenação, que os(as) acadêmicos(as) **Áurea Gomes Pidde, Gustavo Urzêda Vitória, Marcos Paulo Silva Siqueira, Paulo Vitor Carvalho Dutra e Pedro Humberto Guimarães Alves**, estão com a versão final do trabalho intitulado “**A ADESÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERNATO DA UNIEVANGÉLICA AOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA RESIDÊNCIA MÉDICA**” pronto para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Observações:



Prof. Ms. Denis Masashi Sugita
Professor Orientador

Anápolis, 15 de novembro de 2021.

RESUMO

A residência médica surgiu com a finalidade de complementar a formação médica, permitindo que o profissional se especialize em determinada área de escolha. Entretanto, a concorrência cresce gradativamente, limitando a entrada de grande quantidade de egressos médicos que desejam o título de especialista. Portanto, a procura pelos cursinhos preparatórios para residência médica tem aumentado consideravelmente, tendo em vista que os alunos do internato almejam uma vaga, a qual é extremamente concorrida, na especialidade que desejam, logo ao final da sua graduação. Assim as consequências desse aumento se elevaram, concomitantemente, haja vista o desenvolvimento de distúrbios emocionais e psicológicos, além da diminuição do rendimento nas atividades curriculares próprias do curso. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi de caracterizar a população dos estudantes do internato do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, em relação aos cursinhos preparatórios para residência médica. Esse estudo transversal, descritivo e de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizou um questionário composto de questões de discursivas e de múltipla escolha, foi desenvolvido pelos autores, de modo que foi aplicado aos alunos do nono ao décimo segundo períodos do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO. O estudo notou que a maioria dos alunos entrevistados considerou os cursos preparatórios como necessários, mesmo não conseguindo cumprir toda a carga horária estabelecida. Ademais, eles relataram que esses cursinhos aumentaram a sensação de confiança, entretanto, revelaram apresentar fortes sentimentos de fadiga e ansiedade. O tema, portanto, se faz necessário e relevante para o ambiente acadêmico e científico que envolve a educação médica brasileira.

Palavras-chave: Internato e Residência. Currículo. Educação médica.

ABSTRACT

The medical residency appeared with the purpose of complementing the medical training, allowing the professional to specialize in a certain area of choice. However, competition gradually grows, limiting the entry of a large number of medical graduates who want the title of specialist. Therefore, the demand for preparatory courses for medical residency has increased considerably, considering that boarding students want a place, which is extremely competitive, in the specialty they want, right after their graduation. Thus, the consequences of this rise increased, concomitantly, in view of the development of emotional and psychological disorders, in addition to the decrease in performance in the curricular activities specific to the course. Thus, the objective of this study was to characterize the population of students at the internship of the Medicine course at UniEVANGÉLICA, in relation to the preparatory courses for medical residency. This cross-sectional, descriptive study with a qualitative and quantitative approach, used a questionnaire composed of questions of discourse and multiple choice, was developed by the authors, so that it was applied to students from the ninth to the twelfth periods of the Medicine course at the Evangelical University of Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO. The majority of the interviewed students considered the preparatory courses as necessary, even though they were unable to meet the established workload. In addition, they reported that these courses increased the feeling of confidence, however, they revealed to have strong feelings of fatigue and anxiety. The theme, therefore, is necessary and relevant to the academic and scientific environment that involves Brazilian medical education.

Keywords: Internship and Residency. Curriculum. Medical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo geral	14
3.2 Objetivos específicos	14
4. METODOLOGIA	15
4.1 Tipo de estudo.....	15
4.2 Fonte de dados	15
4.3 População e amostra	15
4.5 Critérios de exclusão.....	15
4.6 Procedimento de coleta de dados.....	16
4.7 Metodologia de análise de dados.....	16
5. RESULTADOS	17
6. DISCUSSÃO	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
9. APÊNDICE 1.....	30
10. APÊNDICE 2.....	34
11. APÊNDICE 3.....	37
12. ANEXO 1	38

1. INTRODUÇÃO

A residência médica (RM) é uma modalidade de pós-graduação que funciona nas instituições de saúde. Por meio dela, os recém-formados realizarão atividades práticas para consolidar, aprofundar e harmonizar seus conhecimentos teóricos ao ambiente hospitalar, em uma determinada área médica, sob a supervisão de médicos especialistas, sendo, portanto, atualmente, a principal forma de capacitação/especialização do profissional médico, visto que, ao final do processo, é conferido, ao residente, o título de especialista (LEITE *et al.*, 2008).

Essa forma de complementaridade da formação surgiu no século XIX, sendo criada pela Associação Médica Americana, em um contexto de revolução do ensino médico, que, mais tarde, levou a uma análise e à defesa de uma reformulação em toda a estrutura das escolas médicas americanas, com a publicação do Relatório Flexner (NUNES, 2003).

A RM nada mais é que um sistema de aprendizado apoiado na utilização da estrutura hospitalar, com o objetivo de privilegiar o ensino clínico e a capacitação profissional em determinada área da Medicina. Nacionalmente, este modelo de ensino-aprendizagem foi implantado, primeiramente, em 1940, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (LEITE *et al.*, 2008).

Tanto o profissional médico recém-formado, quanto o estudante de Medicina, reconhecem a RM como uma forma de complementar a sua formação. Sabe-se que o mercado privilegia o profissional especialista, com melhores oportunidades de trabalho e salário. Sendo assim, podemos dizer que a RM possui duas funções básicas: complementar a formação médica e melhorar a inserção do profissional no mercado de trabalho (FEURWERKER, 1998; ELIAS *et al.*, 2004; PETTA, 2011).

Sabendo-se da importância de se ter uma especialização, atualmente, existe uma enorme busca pelos programas de RM. Essa procura pelo acesso aos programas de RM se limita à oferta, ponto este que pode ser compreendido por duas realidades: o número de vagas em si e a má distribuição regional. Já a procura corresponde ao número de profissionais médicos formados. A partir disso, existe uma intensa preocupação com o preparo pessoal para os exames de seleção ofertados pelas instituições que apresentam programas de RM (SILVA *et al.*, 2010; NUNES *et al.*, 2011).

A partir da máxima mercadológica de oferta e procura e sabendo do notório aumento de profissionais médicos formados por ano e uma relativa diminuição na oferta de vagas de residência, cada vez mais os alunos de Medicina do internato buscam meios de se prepararem melhor para esses exames, buscando ajuda e amparo nos cursos preparatórios para

RM. Esses são cursos que funcionam de maneira semelhante a cursinhos pré-vestibulares, oferecendo materiais didáticos atualizados, resumos, listas de exercícios, simulados e videoaulas, fatores que levam o estudante a não buscar novas fontes e não se aprofundar no assunto estudado, o que acarretará em um profissional sem crítica científica e condicionado a raciocínio clínico débil, podendo até ser falho e inseguro (SILVA *et al.*, 2010; HAMAMOTO FILHO; ZEFERINO, 2011).

Além disso, outro ponto que merece destaque, ao se referir à RM, é o processo seletivo em si, sendo, muitas vezes, motivo de preocupação e adentro a cursinhos preparatórios. Atualmente, mas não em prática em todo o território nacional, a seleção para RM é composta por prova teórica (50%) e prova prática (50%). Entretanto, o que ainda rege a maioria das provas de residências médicas é o predomínio do componente teórico, o que privilegia alunos com grande conhecimento teórico e menospreza aquele profissional prático (NUNES, 2003; CHEHUEN NETO *et al.*, 2008; BRASIL, 2015).

Portanto, devido à baixa relativa de vagas de RM (número e distribuição geográfica), aumento do número de profissionais médicos formados e implantação de processos seletivos que privilegiam o conhecimento teórico, a busca por métodos facilitadores de aprendizado voltado para as provas de RM (serviços ofertados pelos cursos pré-residência) cresce vertiginosamente (PONTES; SOUSA-MUNOZ, 2014; CÂNDIDO; BATISTA, 2019).

Além disso, destaca-se que os cursinhos preparatórios têm um alto custo, tanto econômico, quanto psicológico, e, por vezes, profissional. No sentido profissional, ocorre a falta da crítica diagnóstica. No sentido financeiro, o gasto financeiro é elevado. E no sentido psicológico, é exigido do aluno uma dedicação extrema para cumprir a carga horária estabelecida que, geralmente, é alta, além de criar um ambiente no qual se é exigido que sejam os melhores, em que a competitividade é vista como um ponto importante para o conhecimento (CIRINO; MORAES; HIGA, 2017).

Nesse sentido, os alunos de Medicina que optam por fazer uso dos serviços ofertados pelos cursinhos preparatórios deixam de dedicar-se completamente ao internato, momento fundamental para a consolidação prática da atividade médica; começam a desenvolver distúrbios de ansiedade; passam a ter uma alimentação inadequada e uma rotina desgastante, com privação do sono e tempo de lazer restrito; começam a transmitir uma preocupação quanto à capacidade aprendizagem, preocupação essa que também se estende aos docentes, que percebem seus alunos menos motivados nas atividades do internato (MARAFANTI, 2013).

Por fim, a condição financeira do estudante também é um ponto a considerar, pois apenas os alunos com boa condição financeira podem arcar com os custos elevados dos cursinhos, sendo essa a justificativa mais prevalente dos alunos do internato para a não adesão a tais cursinhos (ANDRÉ *et al.*, 2019).

Assim, a pesquisa da adesão, incluindo a real satisfação, de estudantes de Medicina, em relação ao uso desses artifícios, é questão de importância, uma vez que pode auxiliar no processo de decisão dos demais estudantes em relação a se matricularem ou não nesses programas, bem como fomentar uma reflexão naqueles já matriculados.

Dentro desse contexto, caracterizamos a população dos estudantes do internato do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA em relação aos cursinhos preparatórios para residência médica.

2. REFENCIAL TEÓRICO

2.1 Residência médica

A RM surgiu no século XIX, como um sistema de ensino baseado na utilização da rede hospitalar, tendo sido criada pela Associação Médica Americana. Tinha, como princípio, privilegiar o ensino clínico e a capacitação profissional em determinada área médica. Já no Brasil, esse sistema foi implementado em 1940, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a partir da qual, teve projeção nacional (NUNES, 2003).

Desde seu surgimento, é tida como a principal forma de especialização médica, sendo definida, de acordo com Leite e colaboradores (2008), como uma pós-graduação *lato sensu* sob a forma de curso, a qual é ofertada por instituições de saúde. Esse tipo de programa é sempre orientado por profissionais de alta qualificação, e, ao final do processo, é conferido ao residente o título de especialista em sua determinada área.

A oferta de tais programas é baseada em duas demandas, isto é, a demanda social, que se traduz como a necessidade da população em relação a uma determinada área de atuação médica, demonstrada pela procura direta dos mesmos por esses serviços nos estabelecimentos de saúde; já a segunda, se refere ao número de médicos graduados e suas necessidades de inserção no mercado de trabalho, respeitando, também, suas urgências em se qualificarem em áreas de atuação dotadas de compatibilidade pessoal (ELIAS *et al.*, 2004; PETTA, 2011).

Além disso, Feuerwerker (1998), complementa essa conjuntura postulando sobre as duas funções básicas da RM, isto é, complementar a formação do médico (haja vista a não terminalidade do curso de graduação, além de sanar eventuais deficiências do mesmo) e oferecer uma melhor inserção no mercado de trabalho, concluindo uma relação de causa e consequência.

Devido à clara importância que a aquisição de uma especialidade médica através do processo de RM tem, tanto para o profissional, quanto para a sociedade, fica justificada sua imensa procura. Contudo, atrelado a esse contexto, e em desarmonia com mesmo, desde 2008, Leite e colaboradores (2008), já vinham denunciando e apontando a discrepância existente entre o número de vagas ofertadas para a RM e o número de egressos em Medicina, ou seja, enquanto o último segue em crescimento vertiginoso, o primeiro permanece praticamente estagnado, fomentando ainda mais a concorrência entre os mesmos e as preocupações em relação a preparação pessoal para os exames de seleção.

Esse crescimento no número de vagas para a graduação se figurou a partir de 1968, devido a reforma universitária, na qual o setor privado de ensino ganhou força e reconhecimento, proporcionando, assim, um distanciamento entre o Estado e a área educacional. Exemplificando esse fato, tem-se que, em 1960, no Brasil, haviam 26 escolas médicas, já em 1973 eram 73, e atualmente, segundo o Ministério da Educação (MEC), são 289 escolas de Medicina, distribuídas em todo o território nacional, que ofertam 29.271 vagas, além disso 37,5% dos médicos formados não possuem nenhum título de especialidade, o que corresponde a 169.479 possíveis candidatos as vagas de RM. Entretanto, são ofertadas apenas 58.077 vagas para RM em todo o país (EDLER; FONSECA, 2006; BELARMINO; MARTINS; FRANCO, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Além disso, outra situação abordada por Nunes e colaboradores (2011) continua em manutenção franca na atualidade: a concentração dos programas de RM no Brasil. Significa que existe uma má distribuição das mesmas no território nacional, com concentração, principalmente, na região sudeste do país, fomentando a exclusão de muitos candidatos, pelas dificuldades espaciais.

Estes levantamentos evidenciam uma tendência de criar um grande contingente médico sem acesso à RM, delineando-se uma divisão maléfica entre médicos “qualificados” e “não qualificados” (HAMAMOTO FILHO; ZEFERINO, 2011; CARNEIRO; GOUVEIA, 2004). O que tem sua desvantagem em um contexto no qual a graduação não é mais um diferencial competitivo e o mercado não oferece boas oportunidades àqueles que não possuem pós-graduação. Com isso, acabam tendo poucas possibilidades de avançar na profissão, bem como, costumam recebendo salários mais baixos (SILVA *et al.*, 2010).

2.2 Cursinhos pré-residência médica

Todos os fatores apresentados, em especial a deficiência de vagas e a maior concorrência em determinadas especialidades ou regiões do país, são os principais responsáveis pelo crescimento e manutenção de cursinhos preparatórios para os processos seletivos de RM, que funcionam aos moldes dos cursinhos pré-vestibulares. Eles ofertam materiais didáticos atualizados (os quais favorecem a memorização de informações teóricas, que geralmente se fazem presentes nesses processos seletivos), além de listas de exercícios, simulados e outros artifícios; e oferecem aulas intensivas, sendo a maioria veiculada via satélite ou via internet. Lembrando que esses cursinhos possuem fins lucrativos (SILVA *et al.*, 2010).

Em um estudo feito por Belarmino, Martins e Franco (2016), no qual pesquisaram a aspiração profissional de alunos do internato de Medicina, obteve-se que 78,8% dos estudantes analisados realizavam curso preparatório para RM. Ilustra-se a gigantesca adesão alcançada por esses cursos, sendo que uma parte significativa dos estudantes acredita que os cursos preparatórios preenchem as lacunas encontradas nas instituições de ensino superior (ANDRÉ *et al.*, 2019).

2.3 Problemas dos cursinhos pré-residência médica

O uso dos compilados de literaturas feitas por cursinhos, segundo Hamamoto Filho e Zeferino (2011), leva o estudante a não buscar novas fontes e a não aprofundar seu conhecimento, impactando negativamente no desenvolvimento de sua crítica científica e de seu raciocínio clínico. Além disso, a criação de um ambiente hostil, devido ao desenvolvimento de competitividade excessiva, pode acarretar no desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos e sofrimento mental. Segundo Marafanti (2013), o controle emocional e ansiedade são altamente correlacionados com a performance do estudante frente à prova de residência.

Outros prejuízos pessoais foram observados na maioria dos estudantes no final do internato, decorrentes da pressão oriunda da competitividade, dentre os quais se destacam: decréscimo em sua preocupação alimentar, rotina cansativa e monótona, privação de sono atrelada a déficit de aprendizado, notável automedicação, autocobrança excessiva e lazer relativamente diminuído com o passar do tempo e com a aproximação da conclusão do curso (CIRINO; MORAES; HIGA, 2017).

Entre os docentes, existe a preocupação que essas práticas e sua relação causa-consequência, ou seja, que a cascata de eventos representada pelas falhas na formação médico-acadêmica, que leva a suplementação por partes dos alunos para garantir uma melhor preparação para tais provas, possa levar a uma maior deterioração na formação médica, afetando principalmente a aquisição de habilidades e a interiorização da ética médica, uma vez que, os alunos são desestimulados a participar das atividades do internato de maneira plena (LEITE *et al.*, 2008).

André e colaboradores (2019), também já relatavam as diferenças socioeconômicas e a falta de condições financeiras favoráveis como a principal razão de não adesão a esses cursinhos entre os alunos do internato, o que leva os estudantes de menor poder

aquisitivo a uma desvantagem teórica. Sendo assim, há a necessidade de que órgãos e associações reguladoras da educação médica brasileira se atentem a esses fatos.

2.4 Provas de seleção para residência médica

Nunes (2003) apontava que os principais problemas encontrados nos processos seletivos das RM são a avaliação em si e o acesso. Portanto, a discussão sobre adequação do antigo modelo de seleção já era pauta entre as principais associações educacionais médicas, que buscavam a substituição do modelo 90/10 (90% do peso da prova é teórico, com igual número de questões divididas entre as cinco áreas básicas, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia, Medicina Preventiva e Pediatria; e 10% para prova oral e avaliação de currículo, com ou sem entrevista) para o novo modelo 50/50, no qual a distribuição de pesos entre provas prática e teórica é equilibrada.

Essa mudança ganhou ainda mais força a partir de 2015, com sua sugestão, em lei (Resolução nº 2, de 27 de agosto de 2015), pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Assim, metade do peso da nota do processo seletivo passou a se destinar às questões teóricas (questões objetivas com igual número de questões divididas entre as cinco áreas básicas) e a outra metade pode ser atribuída, exclusivamente, à prova prática (ou ser distribuída em 40% para a mesma e 10% para a análise de currículo e/ou entrevista) (CHEHUEN NETO *et al.*, 2008; BRASIL, 2015).

Essa proposta, que vem sendo cada vez mais aplicada, elevaria o grau de importância das habilidades práticas, o que resgataria a dedicação dos estudantes para com o internato, no qual o indivíduo deixa de ser apenas um observador, para ser um participante ativo, sob a orientação de preceptores, permitindo também a aquisição da capacidade de estabelecer uma relação médico-paciente de qualidade, de modo que promova em suas ações o cuidado integral e, principalmente, humano; além de ser uma medida para combater a exclusão social sofrida pelos estudantes de baixa renda (PONTES; SOUSA-MUNOZ, 2014; CÂNDIDO; BATISTA, 2019).

2.5 Relação entre os cursos de graduação em Medicina e os cursinho pré-residência médica

Uma maneira de se combater a emergente adesão a esses cursinhos e, assim, melhorar a qualidade do ensino universitário, bem como melhorar o desempenho de seus alunos, diz respeito a disponibilização pelas universidades de material didático atualizado,

moderno e acessível a todos os alunos, contribuindo também para a democratização do ensino (CHEHUEN NETO *et al.*, 2008).

Frente os questionamentos sobre a qualidade do ensino médico ofertado pela graduação médica, várias ferramentas de avaliação foram criadas pelas instituições governamentais e de ensino, como o Teste Progresso e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). Tais testes possibilitam uma análise do curso através do desempenho de seus alunos, apontando fragilidades e potencialidades dos mesmos por área de atuação, o que permite adequação e resolução das defasagens por parte das instituições e dos alunos, além de possibilitar que os mesmos treinem para as provas de residência (SILVA *et al.*, 2013).

A adesão cada vez mais importante dos alunos a esses cursos preparatórios representa também a necessidade emergente de discutir sobre a efetividade dos mesmos (CHEHUEN NETO *et al.*, 2008). Sobre isso, um estudo feito por Farias e colaboradores (2009) com os aprovados no Programa de Residência Médica do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, em 2008, evidenciou que apenas 59% dos mesmos fizeram algum curso preparatório. Esse dado demonstra que, para alcançar a aprovação em um programa de RM, não é obrigatório a imersão nesse tipo de cursinho, e que não há grandes diferenças entre os residentes.

Sobre isso, avaliações globais e de desempenho, como o Teste de Progresso, segundo Silva e colaboradores (2013), no ano de 2013, comprovaram uma ineficiência dos cursinhos preparatórios, uma vez que não houve diferença estatística no desempenho entre os estudantes que contrataram esse tipo de serviço e aqueles que não haviam se matriculado nos mesmos.

Além disso, Ribeiro (2011), relata a existência de um contingente de vagas ofertadas que não são preenchidas por falta de candidatos interessados, o que contrapõe um dos grandes argumentos usados pela maioria dos cursinhos preparatórios, ou seja, de que a concorrência está cada vez maior e que só se passa no teste de residência quem faz cursinho.

Kubiak (2013), também endossa que a não aprovação no concurso de RM não é o fim da carreira médica, uma vez que, ainda existem cursos de especialização (reconhecidos pelas Sociedades de Especialidades), concursos públicos (assumindo cargos e funções que aprimoram o currículo e a experiência médica) e outras maneiras de exercer essa profissão. Reduz-se, dessa maneira, a pressão imposta aos estudantes e a necessidade cega de um cursinho preparatório.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Caracterizar a população dos estudantes do internato do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA em relação aos cursinhos preparatórios para residência médica.

3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar a visão do estudante sobre a importância do curso preparatório e o internato.
- Apontar os fatores que interferem na decisão pela escolha de fazer algum curso preparatório.
- Elencar os fatores que interferem na escolha de um curso preparatório específico.
- Descrever a capacidade de cumprimento pelo acadêmico da carga horária de estudos estipulada pelos cursos preparatórios por semana.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem qualitativa e quantitativa, que avaliou a adesão dos estudantes do internato da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA aos cursinhos preparatórios para RM.

4.2 Fonte de dados

Esse trabalho foi realizado através da aplicação de questionários (APÊNDICE 1) aos estudantes do internato da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, no período de março de 2021, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 2), conforme normas do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

O internato corresponde aos dois últimos anos de graduação em Medicina, no qual os estudantes precisam realizar um estágio obrigatório em serviços de saúde.

4.3 População e amostra

O internato da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, que corresponde aos períodos nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo, consta, atualmente, no segundo semestre de 2020, com 225 alunos matriculados. A amostra foi por conveniência, a partir da totalidade de alunos matriculados.

4.4 Critérios de inclusão

Alunos matriculados em um dos quatro períodos que compõe o internato obrigatório da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, no ano de 2021, uma vez que são esses estudantes que compõe o público alvo dos cursinhos pré-residência médica, que aceitem, voluntariamente, participar da pesquisa, através da assinatura do TCLE.

4.5 Critérios de exclusão

Alunos não matriculados e/ou inadimplentes nos períodos que compõe o internato obrigatório da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, no ano de 2021.

4.6 Procedimento de coleta de dados

Devido às incertezas advindas da pandemia do novo coronavírus no ano de 2020, os alunos foram abordados por via eletrônica através de aplicativos de mensagens de texto e ligações, bem como o questionário foi veiculado pela plataforma *Google Forms*® (<https://forms.gle/f4Nxo5orLQbobBYo9>).

O instrumento de pesquisa só foi disponibilizado mediante confirmação dos próprios participantes em respondê-lo, de forma livre e esclarecida a partir da assinatura do TCLE eletrônico.

Esse questionário, desenvolvido pelos próprios autores, é constituído por trinta e duas questões, sendo vinte e seis de múltipla escolha e seis discursivas, a fim de avaliar, não só a quantidade de alunos matriculados nesses cursos, como também a adesão de tais usuários às atividades propostas. As justificativas para matrícula ou não nesses cursos também foram colhidas.

Foi possível traçar um perfil dos interessados nesses cursos e avaliar a efetividade de suas metodologias por meio da satisfação dos matriculados com o respectivo serviço. Sentimentos como ansiedade e depressão decorrentes da competitividade e do receio de fracassar tiveram seu espaço e importância nesse estudo, sendo igualmente coletados. Outro ponto importante dessa pesquisa foi analisar como esses estudantes manejam e veem o internato em detrimento desses cursinhos, isto é, o quanto de fato continuam se dedicando à conclusão do curso de graduação.

Como o trabalho é descritivo, os dados qualitativos foram apresentados apenas transcritos conforme a resposta dada.

4.7 Metodologia de análise de dados

Foi realizada estatística descritiva na forma de média, desvio-padrão, frequência simples e percentual. Os dados foram tabulados pelo software Microsoft Excel® de forma a permitir a análise dos dados quantitativos. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson (e, quando necessária, a correção Likelihood Ratio). Foi considerado um $p < 0,05$. Os dados foram analisados no software *Statistical Package Social Science* (SPSS *Statistics Desktop* 25.0.0.0).

5. RESULTADOS

A amostra obtida foi de 133 respostas, distribuídas nos 4 períodos finais da faculdade, correspondentes ao internato: 24 respostas do nono período (18%), 43 respostas do décimo período (32,3%), 36 do décimo primeiro (27,1%) e 30 respostas do décimo segundo período (22,6%). Dentre essa amostragem, 67,7% são do sexo feminino e 32,3% são do sexo masculino.

Uma breve avaliação psiquiátrica dos 133 participantes revelou que 73,68% não possuem nenhuma comorbidade (Tabela1), assim em outra análise 73,68% declarou não utilizar de nenhum medicamento psicotrópico (Tabela 2).

89,5% (119 participantes) têm realizado algum preparo específico para residência médica (Tabela 3), sendo que 114 alunos (85,7%) estão matriculados em algum curso preparatório (Tabela 4).

Foi analisada a prevalência das matrículas em cinco cursos preparatórios. 83 respostas (62,4%) para o cursinho 1; 16 (12%) para o cursinho 2; 11 (8,3%) para o cursinho 3; 2 (1,5%) para o cursinho 4; 1 (0,8%) para o cursinho 5; além de uma resposta (0,7%) em que o participante não descreveu o curso, mas revelou estar matriculado.

Tabela 1. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo comorbidades, 2021.

Comorbidade	N	%
Transtorno de ansiedade	23	17,29
Transtorno depressivo	5	3,76
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	2	1,5
Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)	3	2,26
Transtorno de Ansiedade e TDAH	1	0,75
Sim, mas não soube especificar	1	0,75
Não possui nenhuma comorbidade	98	73,68
Total	133	100

Fonte: Autoria própria.

Tabela 2. Número e proporção de aluno do nono ao décimo segundo período, segundo medicamento psiquiátrico, 2021.

Medicamentos psiquiátricos	N	%
Inibidor Seletivo de Recaptação de Serotonina (ISRS)	23	17,29
<i>Venvanse</i> [®]	2	1,5
<i>Ritalina</i> [®]	2	1,5
Inibidor de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN)	4	3,01
Quetiapina, Venlafaxina, <i>Venvanse</i> [®]	1	0,75
Clomipramina	1	0,75
Sertralina, <i>Venvanse</i> [®]	1	0,75
Desvenlafaxina e Zolpidem	1	0,75
Não utiliza nenhum medicamento	98	73,68
Total	133	100

Fonte: Autoria própria

Tabela 3. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo preparo específico, 2021.

Preparo específico para residência médica	N	%
Sim	119	89,5
Não	14	10,5
Total	133	100

Fonte: Autoria própria.

Tabela 4. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo matrícula em algum curso preparatório, 2021.

Matriculado em algum curso preparatório	N	%
Sim	114	85,7
Não	19	14,3
Total	133	100

Fonte: Autoria própria.

Como apontado na Tabela 5, 84 alunos (63,16%) consideram parcialmente que a adesão a um cursinho preparatório é necessária para se obter a aprovação na prova de residência médica, enquanto que 13 (9,77%) discordam. Verificou-se ainda que 57 participantes (42,9%) discordam parcialmente que o conteúdo oferecido pela faculdade é suficiente para a preparação para as provas de residência (Tabela 6). Outro fator mostra que 122 internos (91,7%) desejam realizar a especialização em um lugar considerado concorrido, enquanto que 11 (8,3%) não tem o mesmo interesse.

Tabela 5. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo opinião dos alunos em relação a necessidade do cursinho preparatório para aprovação na residência médica, 2021.

Necessidade de curso preparatório para a aprovação na residência médica	N	%
Concordam plenamente	27	20,3
Concordam parcialmente	84	63,16
Nem concordam, nem discordam	9	6,77
Discordam parcialmente	11	8,27
Discordam totalmente	2	1,5
Total	133	100

Fonte: Autoria própria.

Tabela 6. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo opinião dos alunos quanto aos conteúdos ofertados pela faculdade serem suficiente para aprovação na residência, 2021.

Conteúdo ofertado pela faculdade é suficiente para a aprovação na residência médica	N	%
Concordam plenamente	0	0
Concordam parcialmente	33	24,81
Nem concordam, nem discordam	14	10,53
Discordam parcialmente	57	42,86
Discordam totalmente	29	21,8
Total	133	100

Fonte: Autoria própria.

Dos 19 alunos (14,3%) que não fazem curso preparatório, 16 (84,2%) afirmam que o motivo de não realizar a matrícula se deve ao custo elevado do curso; 1 aluno (5,3%) tem receio de prejuízo acadêmico durante o internato; 1 (5,3%) não irá fazer residência e 1 (5,3%) acredita que não iria fazer corretamente e realizará após a formação.

Além disso, 57,89% (11 alunos) consideram parcialmente que a falta de um cursinho é uma desvantagem importante para a aprovação em um programa de residência (Tabela 7).

Tabela 7. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo opinião dos alunos em considerar que a falta do cursinho seja desvantagem para aprovação na residência médica, 2021. (continua)

Falta do curso preparatório é uma desvantagem para a aprovação na residência médica	N	%
Concordam plenamente	5	26,32
Concordam parcialmente	11	57,89
Nem concordam, nem discordam	3	15,79
Discordam parcialmente	0	0
Discordam totalmente	0	0
Total	19	100

Fonte: Autoria própria.

A Tabela 8 mostra que 77 participantes (67,54%) daqueles 114 matriculados concordam plenamente que se sentem mais preparados para enfrentar as provas dos programas de residência médica, considerando que 59,65% dos participantes matriculados concordam plenamente que o investimento de tempo e recursos estão sendo bem empregados (Tabela 9).

Tabela 8. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo opinião dos alunos quanto ao preparo para realizar as provas de residência médica, 2021.

Preparado para realizar as provas de residência médica	N	%
Concordam plenamente	77	67,54
Concordam parcialmente	31	27,19
Nem concordam, nem discordam	3	2,63
Discordam parcialmente	3	2,63
Discordam totalmente	0	0
Total	114	100

Fonte: Autoria própria.

Tabela 9. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo opinião dos alunos quanto ao investimento de tempo e recursos, 2021.

Tempo e recursos estão sendo bem empregados	N	%
Concordam plenamente	68	59,65
Concordam parcialmente	42	36,84
Nem concordam, nem discordam	2	1,75
Discordam parcialmente	2	1,75
Discordam totalmente	0	0

Total	114	100
--------------	------------	------------

Fonte: Autoria própria.

Ademais, em análise 86,80% (99) dos matriculados constataram que se consideram ansiosos devido ao receio de não conseguir a aprovação na prova de residência; em contrapartida 13,20% (15) não tem a mesma sensação. Enquanto que, existe relação entre o período e maior sentimento de depressão e fadiga, estatisticamente significativa ($p < 0,05$), como evidenciado nos Quadros 1 e 2, respectivamente.

Quadro 1. Presença ou não do sentimento de fadiga devido ao receio de não conseguir ser aprovado na prova de residência, segundo número e proporção dos períodos, 2021.

		Sentimento de fadiga devido ao receio de não conseguir ser aprovado		Total	Valor de P
		SIM N (%)	NÃO N (%)		
Período	9°	11 (61,1)	7 (38,9)	18	0,022
	10°	19 (50)	19 (50)	38	
	11°	26 (81,25)	6 (18,75)	32	
	12°	12 (46,15)	14 (53,85)	26	
Total		68 (59,6)	46 (40,4)	114	

Fonte: Autoria própria.

Quadro 2. Presença ou não do sentimento de depressão devido ao receio de não conseguir ser aprovado na prova de residência, segundo número e proporção dos períodos, 2021.

		Sentimento de depressão devido ao receio de não conseguir ser aprovado		Total N (100%)	Valor de P
		SIM N (%)	NÃO N (%)		
Período	9°	4 (22,2)	14 (77,8)	18	0,022
	10°	18 (47,4)	20 (52,6)	38	
	11°	21 (65,6)	11 (34,4)	32	
	12°	10 (38,5)	16 (61,5)	26	
Total		53 (46,5)	61 (53,5)	114	

Fonte: Autoria própria.

Outro dado revela que 77,2% (88 alunos) dos matriculados nos cursos preparatórios conheceram esse tipo de serviço por meio de indicação de colegas, familiares ou professores; 12,3% (14) pesquisando sobre assuntos de residência médica; 9,6% (11) através da publicidade das empresas prestadoras desses serviços (televisão, internet, rádio); 0,9% (1) por meio de residentes aprovados.

Quanto à competitividade, 22 participantes matriculados (19,3%) concordam plenamente que o cursinho estimula a rivalidade entre os alunos; 34 (29,8%) concordam parcialmente; 27 (23,7%) nem concordam, nem discordam; 14 (12,3%) discordam parcialmente; 17 (14,9%) discordam totalmente.

Além disso, 65,79% dos matriculados não conseguem realizar todas as atividades propostas pelo cursinho, porém, realizam a maioria delas (Tabela 10). Sendo que 35,09% (40 alunos) acreditam que a falta de organização seja o principal motivo, bem como a falta de tempo, de acordo com 29,82% dos participantes (34 alunos). 29 alunos (25,44%) consideram que as duas situações atrapalham no desempenho próprio em relação ao cursinho escolhido (Tabela 11). Apesar disso, 80,7% dos matriculados concordam que estão conseguindo alcançar um nível de retenção de conteúdo e aprendizado esperados (Tabela 12).

Tabela 10. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo realização das atividades propostas pelo cursinho preparatório, 2021.

Realização das atividades propostas pelo cursinho	N	%
Sim, consigo realizar todas propostas pelo cursinho	21	18,42
Não, porém na maioria das vezes consigo realizar as atividades propostas pelo cursinho	75	65,79
Não consigo realizar as atividades propostas pelo cursinho	18	15,79
Total	114	100

Fonte: Autoria própria.

Tabela 11. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo o motivo que está atrapalhando o desenvolvimento próprio no cursinho, 2021.

Motivos que atrapalham o desenvolvimento próprio no cursinho	N	%
Falta de organização	40	35,09
Falta de tempo	34	29,82
Falta de tempo e organização	29	25,44
Cansaço	1	0,88
Falta de preparo para estudar	3	2,63
Não / nenhum	6	5,26
Não soube informar	1	0,88
Total	114	100

Fonte: Autoria própria.

Tabela 12. Número e proporção de alunos do nono ao décimo segundo período, segundo a um nível de retenção de conteúdo e aprendizado esperado pelo aluno, 2021.

Retenção de conteúdo e de aprendizado satisfatório	N	%
---	----------	----------

Concordam plenamente	22	19,3
Concordam parcialmente	70	61,4
Nem concordam, nem discordam	11	9,65
Discordam parcialmente	11	9,65
Discordam totalmente	0	0
Total	114	100

Fonte: Aatoria própria.

6. DISCUSSÃO

A saúde mental dos estudantes de Medicina é pauta de trabalhos científicos em um número cada vez maior de eventos científicos, refletindo a importância desse tema para as comunidades científica, médica e educacional. Assim sendo, Conceição e colaboradores (2019), em seu trabalho, o qual analisou a saúde mental dos estudantes de Medicina brasileiros, chegaram a conclusão que a maioria deles possuem algum transtorno mental ou experienciaram situações ou emoções depressivas e/ou ansiolíticas. Na Universidade de Brasília, mau humor, depressão, ansiedade e desespero estiveram presentes em 95,2% dos entrevistados, dos quais, 50% experimentaram esses sentimentos frequentemente, muito frequentemente ou sempre. Esse cenário diverge do encontrado nesta pesquisa, uma vez que, apenas 17,29% dos entrevistados declararam possuir depressão, e 26,30% admitiram utilizar algum medicamento psiquiátrico, dos quais 17,29% eram inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS).

No estudo de Leite e colaboradores (2008), 72% dos entrevistados, os quais eram candidatos inscritos no concurso para RM no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2006, tinham frequentado cursinhos preparatórios para RM por pelo menos 11 meses. Já no estudo de Chehuen Neto e colaboradores (2008), 76,03% dos participantes pretendiam se matricular em um cursinho pré-RM. Esses dados vão ao encontro do apresentado pelo presente estudo, já que 89,50% dos estudantes de Medicina do internato da UniEVANGÉLICA, em 2021, têm realizado algum preparo específico, dos quais 85,7% estão matriculados em algum curso preparatório.

Não foi encontrado nenhum trabalho na literatura, utilizando a metodologia de busca descrita anteriormente, que levasse em consideração a quantidade específica de estudantes matriculados em cada cursinho preparatório para RM. Em contrapartida, nesse estudo, o preparatório que possuía mais alunos matriculados era o cursinho 1, contando com 62,4%.

Como descrito anteriormente, 63,16% dos entrevistados nesse estudo declararam que consideram parcialmente que a adesão a um cursinho preparatório é necessária para obter aprovação na prova de RM, enquanto 9,77% discordam dessa suposição. Essa crença vai contra o aventado pela literatura, uma vez que no estudo de Farias e colaboradores (2009) com os aprovados no Programa de Residência Médica do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, em 2008, apenas 59% haviam feito algum curso preparatório; e o estudo de Leite e colaboradores (2008), comparou o desempenho de dois grupos nas provas de RM do Hospital

Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2006, sendo o primeiro composto de alunos que haviam feito preparatório e o segundo era constituído por alunos que não haviam feito nenhum tipo de cursinho preparatório, chegando a conclusão de que não houve diferença significativa na aprovação dos candidatos dos dois grupos, porém as médias das notas do primeiro grupo foram 4,07 pontos maiores. Silva e colaboradores (2013), também não encontraram diferenças significativas na aprovação de alunos que haviam ou não feito cursinhos pré-RM.

Dentre os motivos para a não realização de cursinhos pré-RM, André e colaboradores (2019), apontam as diferenças socioeconômicas e a falta de condições financeiras favoráveis como a principal razão para a não adesão aos mesmos, o que vai ao encontro dos resultados dessa pesquisa, já que 84,2% dos entrevistados que não haviam se matriculado, afirmaram que o motivo se devia ao alto custos desses programas, realçando esses preparatórios como agentes de segregação e desigualdade socioeconômica entre os candidatos as vagas de RM.

Estudos de André e colaboradores (2019) e Silva e colaboradores (2010), além dos dados da pesquisa, concordam que a maioria dos entrevistados (acima de 50%, nos três trabalhos) confere grande importância aos cursinhos preparatórios, apontando-os como um fator de segurança, e até de certeza para a aprovação, uma vez que os mesmos preenchem lacunas deixadas pela graduação e preparam melhor os alunos para a realização das provas de RM, sendo, portanto, considerado um bom investimento de tempo e recursos.

Marafanti e colaboradores (2013), em seu estudo sobre a influência dos sintomas ansiosos no desempenho dos acadêmicos de Medicina, constatou-se que a maioria dos mesmos possuía um grau de ansiedade mais elevado que a população em geral, o que impacta sobremaneira o desempenho, tanto acadêmico, quanto nas provas de RM, sendo agravado pelo aumento da competitividade e pelo número reduzido de vagas. Confirmando o encontrado pelo presente estudo, já que 86,8% dos entrevistados declararam possuir sentimentos de ansiedade e receio de não serem aprovados nos concursos de RM, sendo que há uma correlação entre o aumento desses sintomas e o avanço da graduação, dessa forma, são maiores quanto mais se aproxima a formatura, algo muito semelhante ao experienciado no ensino médio.

Chehuen Neto e colaboradores (2008) chegaram à conclusão de que o *marketing* dessas empresas é extremamente bem sucedido, visto que 100% dos participantes tinham algum conhecimento sobre a existência desses programas preparatórios. Nesse trabalho não

foi pesquisado se os participantes possuíam ou não conhecimento sobre esses cursinhos pré-RM, porém foi traçado um perfil de como os mesmos ficaram sabendo desses programas, posto isso, 77,2% dos participantes matriculados em algum deles, afirmaram que conheceram o serviço por meio de indicações de colegas, familiares ou professores, em segundo lugar, com 12,3%, está a pesquisa autônoma sobre assuntos de RM.

Não foi encontrado nenhum dado, na literatura, sobre a relação entre os cursinhos e a competitividade, apenas ressaltando que a competitividade pura constitui um importante fator para ansiedade e insegurança, conforme estudos de Marafanti e colaboradores (2013) e Leite e colaboradores (2008). Portanto, foi encontrado nesse estudo que 19,3% dos participantes concordam plenamente que o cursinho estimula a rivalidade entre os alunos e apenas 14,9% discordam totalmente dessa afirmação.

Outra informação não encontrada na literatura diz respeito a realização das atividades propostas por esses programas, foi, portanto, encontrado que 65,79% dos matriculados não conseguem realizar todas as atividades propostas pelo cursinho, porém, realizam a maioria delas, diante disso, 35,09% acreditam que a falta de organização seja o principal motivo, bem como a falta de tempo, de acordo com 29,82% dos participantes 25,44% consideram que as duas situações atrapalham no desempenho próprio em relação ao cursinho escolhido. Apesar disso, 80,7% dos matriculados concordam que estão conseguindo alcançar um nível de retenção de conteúdo e aprendizado esperados, porém sem evidências de como comprovar tais afirmações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou que a população do internato do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA do ano de 2021 (n=133) é composta por alunos que, em sua maioria, veem os cursinhos preparatórios (CP) como uma ferramenta importante para a aprovação nos concursos de RM.

A decisão em iniciar uma preparação extracurricular se faz a partir do levantamento de muitos pontos. Dentre estes, podemos destacar o fato de que muitos dos entrevistados consideram (parcial ou totalmente) a faculdade como um ambiente que não oferece todos os recursos (materiais, aulas e simulados) necessários para a aprovação. Com isso, a maioria dos matriculados nos cursos se sentem mais preparados quanto à preparação para a prova de RM. Em contrapartida, a maioria dos participantes que não estão matriculados, por opção ou por condição financeira, se sentem em desvantagem.

Apesar dessa grande adesão aos cursinhos preparatórios (114 dos 133) e da consideração dos cursinhos como medida importante de aprovação, 65,79% relataram não conseguir realizar todas as atividades propostas, por falha de organização própria e/ou por falta de tempo. Mas, mesmo relatando não conseguir realizar todas as atividades, 80,7% acreditam que têm uma boa retenção do conteúdo.

Embora 80,7% se sentem confiantes quanto ao aprendizado, o sentimento de fadiga e depressão devido o receio de não conseguir ser aprovado é um fato entre os internos matriculados nos cursinhos preparatórios, o que apresenta ser uma contradição, visto que eles relataram se sentirem mais preparados e com uma melhor retenção dos assuntos estudados.

Na presente pesquisa foi notada, ainda, a preferência dos alunos pela empresa 1. Essa preferência pode ser explicada por fatores como: indicação de colegas, familiares, professores, residentes aprovados, pesquisando ou mesmo por meio das propagandas publicitárias.

Dessa forma, destaca-se a importância desse tema na formação acadêmica dos alunos de Medicina. Uma vez que, a grande adesão, a necessidade publicitada pelas empresas, o sentimento de que a faculdade não oferece todos os recursos e a visão dos cursinhos preparatórios como uma medida necessária para a aprovação na RM encontra fundamento em temas como insegurança pessoal, falso sentimento de aprendizagem, gasto econômico e, por fim, desgaste emocional devido à competitividade, fatos que colocam em discussão até que ponto tais cursinhos são realmente eficazes.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, J. *et al.* Cursos preparatórios para os exames de residência e a evasão dos cenários de prática: cadê o interno que estava aqui? **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 43, n. 1, p. 105-114, 2019.

BELARMINO, L.N.M.; MARTINS, M.F.; FRANCO, M.C.A. Aspirações Médicas: Análise dos Alunos do Internato das Instituições de Ensino Superior do Estado do Pará. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 40, n. 4, p. 685-693, 2016.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 27 de agosto de 2015**. Adequa a legislação da Comissão Nacional de Residência Médica ao art. 22 da Lei 12.871/2013, acerca do processo de seleção pública dos candidatos aos Programas de Residência Médica. **Diário Oficial da União, Brasília**, v. 165, n. 1, p. 31, 28 ago. 2015.

CÂNDIDO, P.; BATISTA, N. O Internato Médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: um estudo em escolas médicas do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 43, n. 3, p. 36-45, 2019.

CARNEIRO M.B.; GOUVEIA V.V. Coord. O Médico e o seu Trabalho: aspectos metodológicos e resultados do Brasil. Brasília: CFM, 2004.

CHEHUEN NETO, J.A. *et al.* Cursinhos preparatórios para residência médica: expectativas e opiniões. **Revista Brasileira Educação Médica**. v. 33, n. 2, p. 205-11, 2008.

CIRINO, A.A.d.O.G.; MORAES, M.A.A.d.; HIGA, E.d.F.R. Cuidado integral na formação médica: percursos e desafios. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**. v. 15, n. 2, p. 711-720, 2017.

CONCEIÇÃO, L.d.S. *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão de literatura. Avaliação, Campinas. v. 24, n. 03, p. 785-802, 2019.

EDLER, F.; FONSECA, M.R.F. Proliferação das escolas médicas: aumento do número de médicos formados. **Caderno ABEM**. v.2, p. 26-7, 2006.

ELIAS, P.E.M. *et al.* Relatório Final: Especialização em Serviços de Saúde - Residência Médica: Programas, Vagas e Perfil dos Residentes da Federação. São Paulo: Ministério da Saúde, 2004.

FARIAS, L.B. *et al.* Residência médica do hospital de clínicas de Porto Alegre: análise da origem dos aprovados nos últimos 5 anos, e o impacto dos cursos preparatórios entre os aprovados de 2008. **Revista HCPA**. v. 29, p. 109-114, 2009.

FEUERWERKER, L. Mudanças na educação médica e residência médica no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v. 2, n. 3, p. 51-71, 1998.

HAMAMOTO FILHO, P.T.; ZEFERINO, A.M.B. Cursinhos Preparatórios para Residência Médica: Reflexões sobre Possíveis Causas e Consequências. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 35, n. 4, p. 550-556, 2011.

KUBIAK, C.P. Não passei no concurso à residência, o que farei? **Revista do Médico Residente**. v. 15, n. 3, p. 188-192, 2013.

LEITE, I.C.G. *et al.* Avaliação da efetividade dos cursos preparatórios para residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 32, n. 4, p. 445-451, 2008.

MARAFANTI, I. Influência de sintomas ansiosos no desempenho acadêmico de formandos de medicina. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo**, v. 58, p. 18-23, 2013.

NUNES, M.P.T. Residência Médica no Brasil: situação atual e perspectivas. **Cadernos ABEM**. v. 1, p. 30-32, 2003.

NUNES, M.P.T. *et al.* Distribuição de Vagas de Residência Médica e de Médicos nas Regiões do País. **Cadernos ABEM**. v. 7, p. 27-34, 2011.

OLIVEIRA, N. *et al.* Conhecimento de alunos de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará sobre a residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 43, n. 1, p. 32-38, 2019.

PETTA, H.L. **Formação de médicos especialistas no SUS: descrição e análise da implementação do Programa Nacional de Apoio à Formação de Médicos Especialistas em Áreas Estratégicas (Pro-Residência)**. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

PONTES, O.D.d.A.; SOUSA-MUNOZ, R.L.d. O internato médico no novo currículo de uma universidade pública: a apreciação do estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 38, n. 4, p. 519-531, 2014.

RIBEIRO, M.A.A. Apontamentos sobre residência médica no Brasil. Câmara dos Deputados – Brasília, DF. p. 1-69, 2011.

SILVA, S. *et al.* Cursos preparatórios para a residência médica: visão dos estudantes de medicina. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. v. 38, n. 5, p. 349-354, 2010.

SILVA, I.R.d. *et al.* Influência dos Cursos Preparatórios para Residência Médica em uma Avaliação Global. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 37, n. 1, p. 60-65, 2013.

9. APÊNDICE 1

Questionário (aplicado em formato virtual)

Dados epidemiológicos:

1. Idade: _____.
2. Sexo: M () F ().
3. Estado civil: Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo ().
4. Período: 9º () 10º () 11º () 12º ().
5. Você trabalha? Sim () Não ().
6. Você tem filhos? Sim () Não ().
7. Você possui alguma comorbidade psiquiátrica? Se sim, qual?
Sim (), qual? _____.
Não ().
8. Você utiliza alguma medicação psiquiátrica? Se sim, qual?
Sim (), qual? _____.
Não ().

Especialização médica:

9. Você tem intenção de se especializar? Se sim, de que forma?
Sim (), qual forma? _____.
Não ().
10. Você tem realizado algum preparo específico para a residência?
Sim () Não ().
11. O conteúdo oferecido pela faculdade é suficiente para residência médica. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?
Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Nem concordo, nem discordo ()
Discordo parcialmente () Discordo totalmente.
12. Para conseguir ser aprovado na prova de residência é necessário realizar um curso preparatório. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?
Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Nem concordo, nem discordo ()
Discordo parcialmente () Discordo totalmente.
13. Em qual residência você deseja se especializar? (“Não sei” e “não quero fazer residência” são respostas válidas).

_____.

14. Você deseja realizar residência em um lugar considerado concorrido?

Sim () Não ().

15. Você está matriculado em algum curso preparatório para residência?

Sim () Não ().

Cursos preparatórios para residência médica (para quem não está matriculado):

16. Qual motivo o levou a não realizar a matrícula em algum curso preparatório para residência?

() Ausência de interesse nesses cursinhos.

() Custo elevado.

() Receio de prejuízo acadêmico durante o internato.

() Dúvidas em relação a efetividade dos cursos preparatórios.

() Outros, qual? _____.

17. A falta desse cursinho é uma desvantagem importante para conseguir a aprovação em um programa de residência. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Nem concordo, nem discordo ()

Discordo parcialmente () Discordo totalmente.

Cursos preparatórios para residência médica (para quem está matriculado):

18. Qual o curso preparatório que você está matriculado?

_____.

19. Sinto-me mais preparado para enfrentar as provas de residência estando matriculado em um curso preparatório. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Nem concordo, nem discordo ()

Discordo parcialmente () Discordo totalmente.

20. Sinto que meu investimento de tempo e recursos está sendo bem empregados. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Nem concordo, nem discordo ()

Discordo parcialmente () Discordo totalmente.

21. Como você chegou a conhecer esse tipo de serviço?

() Pesquisando sobre assuntos de residência médica.

Através da publicidade das empresas prestadoras desses serviços (televisão, internet, rádio).

Indicação de colegas, familiares e professores.

Outros, quais? _____.

22. Há quanto tempo está matriculada nesse cursinho?

Menos de 6 meses.

Há 6 meses.

Entre 6 meses e 1 ano.

Mais de 1 ano.

23. Você consegue realizar todas as atividades propostas pelo cursinho (exercícios, leituras, simulados e aulas presenciais ou a distância)?

Sim, consigo realizar todas as atividades propostas pelo cursinho.

Não, porém na maioria das vezes consigo realizar as atividades propostas pelo cursinho.

Não consigo realizar as atividades propostas pelo cursinho.

24. Você acredita que algo está atrapalhando o seu desempenho no cursinho (pode marcar mais de uma alternativa)?

Falta de organização.

Falta de tempo.

Outras. Quais? _____.

25. Estou conseguindo alcançar um nível de retenção de conteúdo e de aprendizado esperados. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

Concordo plenamente Concordo parcialmente Nem concordo, nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente.

Internato obrigatório (para quem está matriculado):

26. As atividades do cursinho estão atrapalhando minha dedicação e meu desempenho nas atividades do internato. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

Concordo plenamente Concordo parcialmente Nem concordo, nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente.

27. Caso tenha prejuízo nas atividades do internato, você se sente desconfortável com isso?

Sim Não .

Aspecto psicossocial (para quem está matriculado):

28. O cursinho estimula a competitividade entre os alunos. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

Concordo plenamente () Concordo parcialmente () Nem concordo, nem discordo ()
Discordo parcialmente () Discordo totalmente.

29. Você se sente ansioso devido ao receio de não conseguir aprovação na prova de residência?

Sim () Não ().

30. Você se sente deprimido devido ao receio de não conseguir aprovação na prova de residência?

Sim () Não ().

31. Você se sente fadigado devido ao receio de não conseguir aprovação na prova de residência?

Sim () Não ().

32. Como você avalia a influência do cursinho para a qualidade do seu estado psicológico?

() É um fator agravante, me faz sentir ansioso.

() É um fator atenuante, me faz sentir mais confiante.

10. APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 1ª Versão

A ADESÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERNATO DA UNIEVANGÉLICA AOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA RESIDÊNCIA MÉDICA

Prezado participante,

“Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa A adesão dos estudantes de medicina do internato da UniEVANGÉLICA aos cursos preparatórios para residência médica”.

“Desenvolvida por Áurea Gomes Pidde, Gustavo Urzêda Vitória, Marcos Paulo Silva Siqueira, Paulo Vitor Carvalho Dutra, Pedro Humberto Guimarães Alves, discentes de graduação em Medicina, do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, sob orientação do Professor Mestre Denis Masashi Sugita”.

O objetivo central do estudo é: Avaliar a adesão dos estudantes do internato da UniEVANGÉLICA com os cursinhos preparatórios para residência médica.

“O convite a sua participação se deve à sua matrícula em algum dos quatro períodos do internato (nono ao décimo segundo) de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

“Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.”

“Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, uma vez que os questionários serão aplicados de maneira individual, através de uma plataforma online (*Google Forms*®) ”.

“Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, além disso, os nomes serão substituídos por letras e numerais arábicos, e os dados coletados serão mantidos em local seguro por cinco anos sobre a responsabilidade dos próprios pesquisadores, sendo em seguida incinerados.”

“A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

“A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista ou questionário à pesquisadora do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado (a)”. O instrumento de pesquisa desenvolvido, consiste em um questionário desenvolvido pelos próprios pesquisadores, estruturado, anônimo e testado

previamente; o qual consiste em trinta e duas questões, constando tanto questões discursivas quanto questões objetivas.

“O tempo de duração do questionário é de aproximadamente cinco minutos”.

“Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA”.

“Os riscos envolvidos na pesquisa é a quebra do sigilo dos questionários e o constrangimento potencial, que serão minimizados com a descrição de apenas letras e números arábicos nos questionários em substituição aos nomes dos entrevistados, além disso, os mesmos poderão interromper a entrevista a qualquer momento”.

“Os benefícios da pesquisa são o estímulo a reflexão dos alunos do internato em relação a sua adesão a esses cursinhos pré-residência médica, bem como sobre a participação nas atividades do internato obrigatório; também haverá a produção pelos próprios pesquisadores de um vídeo explicativo sobre os pontos positivos e negativos gerais desses intensivos, baseado em um folheto também de produção própria (APÊNDICE 2), assim como será aberto um canal de comunicação entre os participantes e os pesquisadores, a fim de sanar eventuais dúvidas”.

“Os resultados serão utilizados para o desenvolvimento do Trabalho de Curso (TC), que, após sua finalização, será apresentado a uma banca avaliadora e enviado para publicação em revista na área de Educação Médica”.

Assinatura do Pesquisador Responsável – (Inserção na) UniEVANGÉLICA
Denis Masashi Sugita – 9090 (62) 98100-5210

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ____ de _____ de 20____, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

11. APÊNDICE 3

Cursos Preparatórios para Residência Médica durante o Internato

Considerações a se pensar antes de aderir um cursinho preparatório:

Pontos Positivos

1. Acesso a material didático atualizado
2. Técnicas que favorecem a memorização de informações teóricas
3. Aulas intensivas, sendo a maioria de modo remoto
4. Listas de exercícios e simulados
5. Potencial de correção de lacunas teóricas das instituições de ensino superior

Pontos Negativos

1. Desestímulo à pesquisa e ao aprofundamento de conhecimentos – afeta o desenvolvimento crítico e raciocínio clínico
2. Menor aproveitamento e dedicação às atividades do internato
3. Ampliação da segregação socioeconômica
4. Competitividade excessiva
5. Aumento da competitividade e pressão de controle emocional e de tempo pelo excesso de atividades – rotina cansativa e monótona, privação de sono, déficit de aprendizado, notável automedicação, autocobrança excessiva e lazer relativamente diminuído.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Um estudo feito por Farias e colaboradores (2009) com os aprovados no Programa de Residência Médica do Hospital das Clínicas de Porto Alegre em 2008, evidenciaram que apenas 59% dos mesmos fizeram algum curso preparatório; esse dado demonstra que para alcançar a aprovação em um programa de residência não é obrigatório a imersão nesse tipo de cursinho, e que não há grandes diferenças entre os residentes.

Avaliações globais e de desempenho, como o Teste Progresso, segundo Silva e colaboradores (2013), no ano de 2013 comprovaram que não houve diferença estatística no desempenho entre os estudantes que contrataram esse tipo de serviço e aqueles que não haviam se matriculado nos mesmos.

A residência médica não é a única opção para seguimento da carreira médica, existem cursos de especialização (reconhecidos pelas Sociedades de Especialidades), concursos públicos (assumindo cargos e funções que aprimore o currículo e a experiência médica) e outras maneiras de exercer essa profissão.

12. ANEXO 1

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ADESÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERNATO DA UNIEVANGÉLICA AOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA RESIDÊNCIA MÉDICA

Pesquisador: DENIS MASASHI SUGITA **Área Temática:**

Versão: 1

CAAE: 40136620.2.0000.5076

Instituição Proponente: Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.546.500

Apresentação do Projeto:

Resumo

A residência médica surgiu com a finalidade de complementar a formação médica, permitindo que o profissional se especialize em determinada área de escolha. Entretanto, a concorrência cresce gradativamente, limitando a entrada de grande quantidade de egressos médicos que desejam o título de especialista. Portanto, a procura pelos cursinhos preparatórios para residência médica tem aumentado consideravelmente, tendo em vista que os alunos do internato almejam uma vaga, a qual é extremamente concorrida, na especialidade que deseja, logo ao final da sua graduação. Assim as consequências se elevaram, concomitantemente, haja vista o desenvolvimento de distúrbios emocionais e psicológicos, além da diminuição do rendimento nas atividades curriculares próprias do curso. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar a população dos estudantes do internato do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, em relação aos cursinhos preparatórios para residência médica. Esse estudo transversal, descritivo e de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizará um questionário composto de questões de múltipla escolha e discursivas, desenvolvido pelos autores, sendo aplicado aos alunos do nono ao décimo segundo períodos do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO. Espera-

se, com esse projeto, encontrar uma baixa adesão, relacionada a fatores como alto investimento, pouca disponibilidade de tempo, sobrecarga e prejuízo no controle emocional.

JUSTIFICATIVA

Em relação ao número de estudantes matriculados em algum tipo de cursinho pré-residência no Brasil, considerando todas as modalidades possíveis, nota-se um crescimento vertiginoso, em especial pela escassez de vagas e, o também vertiginoso, crescimento da concorrência em determinadas áreas ou regiões do país, estimulando uma sensação de insegurança nos alunos que irão realizar as provas de admissão. Para isso, esses programas de reforço e revisão fornecem materiais didáticos atualizados, listas de exercícios, simulações, estratégias de memorizações das informações teóricas mais básicas e corriqueiras nesses processos seletivos, sendo que a maioria passa a operar em um sistema de transmissão via satélite ou via internet (SILVA et al., 2010).

Diversas pesquisas, como de Hamamoto Filho e Zeferino (2011) e de Carneiro e Gouveia (2004), destacam também a tendência crescente de formar um número grande de equipes médicas sem residência médica, o que leva a delinear uma lacuna entre médicos “qualificados” e “não qualificados”, levando em consideração apenas a aquisição ou não de um título de especialista. Esse cenário leva a uma desvantagem e desvalorização desses profissionais, uma vez que a graduação deixa de ser um elemento de vantagem competitiva, e o mercado passa a privilegiar, com boas oportunidades, aqueles detentores de pósgraduações. Portanto, os profissionais médicos sem residência médica costumam receber salários inferiores e planos de ascensão de carreira mais limitados, o que leva a essa busca incessante por uma vaga nos programas de RM por parte dos estudantes da graduação.

Além do mais, os mesmos possuem custos bastante elevados do ponto de vista econômico, psicológico e, às vezes, profissional, exigindo um grande sacrifício e esforço para arcar com os custos e cumprir a carga horária e as atividades propostas (OLIVEIRA et al., 2019).

Assim, a pesquisa da adesão, incluindo a real satisfação, de estudantes de Medicina, em relação ao uso desses artifícios é questão de importância, uma vez que pode auxiliar no processo de decisão dos demais estudantes em relação a se matricularem ou não nesses programas, bem como fomentar uma reflexão naqueles já matriculados.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem qualitativa e quantitativa, com a finalidade de avaliar a adesão dos estudantes do internato da Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA aos cursinhos preparatórios para RM.

Fonte de dados

Esse trabalho será realizado através da aplicação de questionários (APÊNDICE 1) aos estudantes do internato de Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, no período de março de 2021 a agosto de 2021, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 2), conforme normas do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. O internato corresponde aos dois últimos anos de graduação em medicina, no qual os estudantes precisam realizar um estágio obrigatório em serviços de saúde.

População e amostra

O internato do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, que corresponde aos períodos nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo, consta atualmente, no segundo semestre de 2020, com 225 alunos matriculados. A amostra será por conveniência.

Critérios de inclusão

Alunos matriculados em um dos quatro períodos que compõe o internato obrigatório do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, no ano de 2021, uma vez que são esses estudantes que compõe o público alvo dos cursinhos pré-residência médica.

Critérios de exclusão

Alunos não matriculados e/ou inadimplentes nos períodos que compõe o internato obrigatório do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, no ano de 2021.

Procedimento de coleta de dados

Devido às incertezas advindas da pandemia do novo coronavírus no ano de 2020, os alunos serão abordados por via eletrônica através de aplicativos de mensagens de texto e ligações, bem como o questionário será veiculado pela plataforma Google Forms® (<https://forms.gle/f4Nxo5orLQbobBYo9>). O instrumento de pesquisa só será disponibilizado mediante confirmação dos próprios participantes em respondê-lo, de forma livre e esclarecida a partir da assinatura do TCLE.

Esse questionário, desenvolvido pelos próprios autores, é constituído por trinta e duas questões, sendo vinte e seis de múltipla escolha e seis discursivas, a fim de avaliar, não só a quantidade de alunos matriculados nesses cursos, como também a adesão de tais usuários às atividades propostas. As justificativas para matrícula ou não nesses cursos também serão colhidas.

Será possível traçar um perfil dos interessados nesses cursos e avaliar a efetividade de suas metodologias por meio da satisfação dos matriculados com o respectivo serviço. Sentimentos como ansiedade e depressão decorrentes da competitividade e do receio de fracassar terão seu espaço e importância nesse estudo, sendo igualmente coletados. Outro ponto importante dessa pesquisa é analisar como esses estudantes manejam e veem o internato em detrimento desses cursinhos, isto é, o quanto de fato continuam se dedicando à conclusão do curso de graduação.

Aspectos éticos

O presente estudo, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, será submetido a avaliação prévia pelo CEP do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

Os dados coletados ficarão guardados por 5 anos, sob responsabilidade dos pesquisadores e, após esse período, serão incinerados.

Metodologia de análise de dados

Será realizada estatística descritiva na forma de média, desvio-padrão, frequência simples e percentual. Os dados serão tabulados pelo software Microsoft Excel® de forma a permitir a análise dos dados quantitativos. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas será utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson (e, se necessário a correção Likelihood Ratio). Será considerado um $p < 0,05$. Os dados serão analisados no software Statistical Package Social Science (SPSS Statistics Desktop 25.0.0.0).

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Caracterizar a população dos estudantes do internato do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA em relação aos cursinhos preparatórios para residência médica.

Específicos:

- Conhecer a visão do estudante sobre a importância do curso preparatório e o internato.
- Elencar os fatores que interferem na decisão pela escolha de fazer curso preparatório
- Descrever os fatores que interferem na escolha de um curso preparatório específico.
- Conhecer a capacidade de cumprimento pelo acadêmico da carga horária de estudos estipulada pelos cursos preparatórios por semana.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Os riscos envolvidos na pesquisa é a quebra do sigilo dos participantes e o constrangimento potencial, que serão ambos minimizados com a descrição de apenas letras e números arábicos nos questionários em substituição aos nomes dos entrevistados. Além disso, os mesmos poderão retirar sua participação da pesquisa a qualquer momento.

Benefícios

Os benefícios da pesquisa são o estímulo a reflexão dos alunos do internato em relação a sua adesão a esses cursinhos pré-RM, bem como sobre a participação nas atividades do internato obrigatório. Também haverá a produção, pelos próprios pesquisadores, de um vídeo explicativo sobre os pontos positivos e negativos gerais desses intensivos, baseado em um folheto também de produção própria (APÊNDICE 3), assim como será aberto um canal de comunicação entre os participantes e os pesquisadores, a fim de sanar eventuais dúvidas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo transversal de fácil exequibilidade que busca conhecer o perfil de estudantes do quinto e sexto ano do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA que optam por aderir aos cursinhos preparatórios para RM; além de identificar o estresse dos alunos matriculados quanto à sobrecarga de atividades curriculares e extracurriculares. Espera-se encontrar uma baixa adesão, relacionada a fatores como alto investimento, pouca disponibilidade de tempo, sobrecarga e prejuízo no controle emocional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram postados conforme recomendação da Resolução no. 466/2012

Recomendações:

Caso julgue pertinente, avalie a possibilidade de disponibilizar o TCLE por via eletrônica.

Incluir metodologia o cálculo amostral que subsidia o número citado na folha de rosto (80 participantes)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador responsável atende todas as orientações da construção de um projeto de pesquisa e da Resolução CNS no. 466/2012 e complementares.

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme o cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1661440.pdf	17/11/2020 09:17:02		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TC_Cursinhos_Preparatorios_para_RM.docx	17/11/2020 09:16:12	DENIS MASASHI SUGITA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	16/11/2020 17:03:56	DENIS MASASHI SUGITA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	16/11/2020 16:59:44	DENIS MASASHI SUGITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/11/2020 16:55:41	DENIS MASASHI SUGITA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	16/11/2020 16:55:14	DENIS MASASHI SUGITA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 18 de Fevereiro de 2021

Assinado por:
Lucimar Pinheiro
(Coordenador (a))